

O percentual de inadimplentes chegou a 23,5% em outubro, taxa inferior aos 23,8% do mês anterior e aos 26% de outubro do ano passado. O dado foi divulgado ontem (8) pela CNC. O percentual de endividados ficou em 60,7% em outubro, o mesmo percentual de setembro, mas abaixo dos 61,8% de outubro de 2017. O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 77,4% das famílias endividadadas.

Reajuste de 16,38% repõe perdas com inflação, dizem ministros do STF

Após o Senado Federal aprovar um reajuste de 16,38% no contracheque dos magistrados do STF, os ministros Marco Aurélio Mello e Ricardo Lewandowski disseram ontem (8), que o aumento é uma "reposição" parcial de perdas inflacionárias acumuladas ao longo dos últimos anos. A remuneração dos ministros do STF - considerado o teto do funcionalismo público - passa de R\$ 33.763,00 para R\$ 39.293,32, um aumento de R\$ 5.530,32. Com a aprovação do reajuste, a expectativa é de que o STF marque o julgamento sobre o auxílio-moradia.

"O Senado é que decidiu. Nós temos uma defasagem e ela (a reposição) cobre

uma parte dessa defasagem dos vencimentos dos juizes em relação à inflação", disse o ministro Ricardo Lewandowski a jornalistas. Em agosto, os ministros do STF decidiram incluir o reajuste de 16,38% na proposta orçamentária da Corte. Dos 11 ministros do STF, apenas quatro foram contra a inclusão do aumento: Cármen Lúcia, Rosa Weber, Edson Fachin e Celso de Mello.

"É uma reposição do poder aquisitivo, considerado o período entre 2009 e 2014. E era para estar aprovado desde 2016. Por que não foi aprovado? Depois de costurada essa reposição, que não é aumento, é parcial, estava para votação simbólica no Senado. Na gestão

anterior a presidente tomara posse, quando foi levar convite ao presidente do Senado sinalizou que não era oportuno. E se já não era oportuno em 2016, hoje, com a situação econômica, financeira da União e dos Estados, muito menos", comentou Marco Aurélio.

Indagado sobre a conveniência de se conceder o reajuste à magistratura em um momento em que o País possui mais de 10 milhões de desempregados, Marco Aurélio disse: "Escuta, então vamos simplesmente afastar os subsídios dos magistrados? Por que não? Vamos reduzi-lo ao salário mínimo? É o tipo da coisa. Temos que observar o contexto. Nós não vamos parar o Brasil



E/D: o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, e os ministros Celso de Mello, Marco Aurélio e Ricardo Lewandowski conversam na entrada do plenário do STF, em Brasília, na tarde de ontem (8).

porque ele está numa situação difícil econômica e financeira. Mas as instituições precisam continuar funcionando".

Contrária ao reajuste, a ministra Cármen Lúcia destacou o efeito cascata nas

contas públicas e o número de desempregados no País ao se posicionar contra o aumento. "Eu admiro o voto de pobreza da ministra Cármen Lúcia", ironizou Marco Aurélio. Para a ministra Rosa Weber, que

também se posicionou contra o aumento salarial na sessão administrativa do STF em agosto, "nessas questões institucionais quem fala pelo tribunal é o presidente" (AE).

Moro quer plano anticrime simples para rápida aprovação no Congresso

O juiz federal Sergio Moro se reuniu na tarde de ontem (8) com o ministro da Justiça, Torquato Jardim, para discutir a transição de governo. Em janeiro, Moro assumirá o superministério da Justiça e da Segurança Pública no governo de Jair Bolsonaro. O futuro ministro disse que a insatisfação popular com a segurança foi um recado dado pelas urnas e o momento do país pede a aprovação de medidas legislativas para "equacionar" o problema.

"As eleições transmitiram um recado que há uma insatisfação grande da população com a segurança pública, que é um problema sério, difícil de ser tratado, e precisa ser equacionado. Em parte, equacionado por medidas executivas, independentemente de leis, mas é um momento



O atual ministro da Justiça, Torquato Jardim, e o futuro ministro Sergio Moro.

propício para apresentação de um projeto legislativo", afirmou. Moro acrescentou que parte das 10 medidas de combate à corrupção, apresentadas pelo MP, poderão ser resgatadas em um pacote legislativo que

será submetido ao Congresso, mas outros pontos serão descartados.

"Seria péssimo adiantar algumas dessas ideias sem que elas estivessem suficientemente amadurecidas. (...) A ideia é

um plano forte, mas simples, para que seja aprovado em tempo breve no Congresso. [Um plano] anticorrupção e anticrime organizado. São as duas prioridades da próxima gestão". Perguntado sobre a superlotação dos presídios do país, Moro admitiu que é preciso criar vagas no setor, e defendeu um endurecimento para quem pratica crimes graves.

"Casos de homicídio qualificado, de pessoas que ficam poucos anos presos em regime fechado. Para esse tipo de crime, tem que haver um endurecimento", acrescentou. Moro ressaltou que quer dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado na área e aprofundar o que ele considera os avanços dos últimos anos. "Não sou daqueles que assumem reclamando que existe uma herança maldita" (ABR).

Futura ministra quer manter "boa relação" com MMA

O presidente eleito, Jair Bolsonaro, e a deputada Tereza Cristina (DEM-MS), confirmada para o Ministério da Agricultura, terão uma reunião na próxima terça-feira (13) para detalhar prioridades e a eventual inclusão de novas áreas na pasta. A definição foi acertada ontem (8) durante encontro de Tereza Cristina com Bolsonaro, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Foi a primeira reunião entre a futura ministra e o presidente eleito, depois da confirmação do seu nome. Tereza Cristina disse que foi uma "conversa rápida" e que os detalhes sobre a pasta que irá comandar serão definidos na próxima semana. Ela quer saber, por exemplo, se as áreas da pesca e da agricultura familiar serão incluídas na sua pasta e como ocorrerá esse processo. Segundo Tereza, é fundamental saber o "tamanho" do Ministério da Agricultura.

Os produtores rurais esperam segurança jurídica, defesa da propriedade e um ministério "mais moderno", incluindo maior número de acordos comerciais.



Futura ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

Nos próximos dias, ela deve se reunir com o atual ministro da Agricultura, Blairo Maggi, para ser mais bem informada sobre o setor. Tereza Cristina foi questionada sobre a relação com o Ministério do Meio Ambiente, e disse que espera ter uma relação "muito boa" com quem assumir o comando do MMA.

A deputada federal afirmou que a escolha do nome para o MMA é "exclusiva do presidente eleito", nas admitiu que, se for consultada, fará sugestões. Ela não quis, porém, adiantar o que sugeriria (ABR).

Total de pessoas ocupadas cresce 1,7 milhão de 2012 para 2017

O número de pessoas ocupadas no Brasil aumentou de 89,7 milhões em 2012 para 91,4 milhões em 2017. É o que mostra a pesquisa divulgada ontem (8), no Rio de Janeiro, pelo IBGE. O pico de pessoas ocupadas no país ocorreu em 2015, com 92,6 milhões, tendo caído 1,5% em 2016 e apresentado "discreta" recuperação de 0,3% em 2017. A economista técnica do IBGE, Adriana Beringuy, explicou que a proporção entre homens e mulheres no mercado ficou um pouco mais equilibrada, porém, o motivo principal foi a perda de postos de trabalho pela parcela masculina.

Na análise por sexo, o predomínio masculino permanece com 56,6% das pessoas ocupadas em 2017. A leve recuperação na ocupação, cerca de 600 mil, aumentaram o contingente de trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira assinada, chegando a 25,3% e 12,2% do total de ocupados no país, respectivamente. Os dados ainda não refletem os efeitos da reforma trabalhista, aprovada em 2017. "Os dados são de



A proporção entre homens e mulheres no mercado ficou um pouco mais equilibrada.

2017 e sua implantação foi no fim em novembro de 2017, e na prática começou a ser feita em 2018. Então a pesquisa não cobre os possíveis impactos da legislação", segundo Adriana.

Ficaram estáveis o número de trabalhadoras domésticas, com 6,8% do total, empregados no setor público (12,4%), empregadores (4,6%) e trabalhadores familiares auxiliares (2,5%). Por grupamento de atividade, o setor que mais perdeu postos de trabalho de 2015 para 2016 foi a indústria geral, com 1,3 milhão

de pessoas a menos, mas também foi um dos que teve a maior recuperação em 2017, ganhando 335 mil pessoas empregadas no setor.

O destaque da recuperação de 2017 foi o grupamento de Alojamento e Alimentação, que recebeu 500 mil pessoas. O IBGE aponta também que a proporção de pessoas que trabalham no turno diurno na ocupação principal caiu de 93,3% em 2012 para 92,5% em 2017. O total fica em 90,6% entre os homens e em 94,6% entre as mulheres (ABR).

BNDES divulga operações de forma 'ampla e transparente'

Rio - O BNDES "divulga suas operações de forma ampla e transparente, sem paralelo com qualquer outro banco", disse a Associação de Funcionários da instituição de fomento, em resposta às declarações do presidente eleito, Jair Bolsonaro, ao dizer que "vamos abrir todos os sigilos do BNDES, sem exceção".

"Firmo o compromisso de iniciar o meu mandato determinado a abrir a caixa preta do BNDES", reiterou ontem (8), o presidente eleito, numa postagem nas redes sociais. "Estão disponíveis no portal institucional informações sobre cliente, valor da operação, projeto apoiado, taxa de juros, prazos e garantias", disse a Associação, em nota.

A entidade que representa os servidores do BNDES destacou ainda que, em relação ao sigilo bancário, o banco de fomento cumpre normas previstas em lei. "Com relação a referências à 'caixa preta' do BNDES, é importante esclarecer que, além de prestar contas regularmente ao BC, CVM, CGU e TCU, o Banco vem sendo investigado, há quatro anos, por diversos órgãos de controle e foi submetido a três CPIs. Até o momento, não há nenhuma evidência que comprometa a atuação dos empregados do BNDES", diz a nota (AE).

Temer: concluir o mandato e fazer transição civilizada

O presidente Michel Temer afirmou ontem (8) que, apesar de seu governo ter sido "bombardeado", vai conseguir concluir o mandato e transmitir informações detalhadas para o sucessor. E que está fazendo uma "transição civilizada e determinada" da sua gestão para a do presidente eleito, Jair Bolsonaro. "Temos dois meses para cumprir essa transição", afirmou Temer durante a abertura do Salão do Automóvel, em São Paulo.

Temer e Bolsonaro se reuniram em Brasília na quarta-feira (7) para selar formalmente o início do governo de transição. Durante o encontro, Bolsonaro recebeu um livro, com o balanço das ações realizadas pela gestão Temer, em dois anos e meio, e as ações programadas. Também recebeu uma chave simbólica do gabinete de transição.

O presidente afirmou que está fazendo com Bolsonaro o que gostaria que tivesse ocorrido com ele ao assumir o governo. "Quando chegamos ao governo



Temer participa da abertura do Salão do Automóvel.

não encontramos ninguém, começamos do zero. Mas vamos superar essas dificuldades." Segundo ele, informações contidas nos computadores estavam apagadas.

Temer disse que foi "bombardeado" pela "natural atividade oposicionista" e por "tramas que se verificaram para inviabilizar e até derrubar o governo". "Mas cumprimos o mandato", completou. Ele fez um balanço das suas ações, destacando o aumento do PIB e a redução da inflação (ABR).

"O verdadeiro analfabeto é aquele que sabe ler mas não lê".

Mario Quintana (1906/1994)
Jornalista brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: -2,39% Pontos: 85.620,13 Máxima de +0,98%: 88.570 pontos Mínima de -2,39%: 85.620 pontos Volume: R\$ 15,73 bilhões Variação em 2018: 12,07% Variação no mês: -2,06% Dow Jones: -0,19% (às 18h35) Pontos: 26.129,32 Nasdaq: -0,73% (às 18h35)

Pontos: 7.515,54 Ibovespa Futuro: -2,7% Pontos: 86.010 Máxima (pontos): 89.180 Mínima (pontos): 86.010. Global 40 Cotação: 835,484 centavos de dólar Variação: -0,72%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7474 Venda: R\$ 3,7479 Variação: +0,22% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,82 Venda: R\$ 3,92 Variação: +0,26% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7385 Venda: R\$ 3,7391 Variação: -0,53% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7230 Venda: R\$ 3,8900 Variação: +0,18% - Dólar

Futuro (dezembro) Cotação: R\$ 3,765,50 Variação: +0,74% - Euro (às 18h35) Compra: US\$ 1,136 Venda: US\$ 1,136 Variação: -0,62% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2590 Venda: R\$ 4,2610 Variação: -0,51% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2170 Venda: R\$ 4,4300 Variação: -0,38%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,45% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.225,10 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,29% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 147,240 Variação: +0,09%.